



DETECÇÃO DE TOSPOVÍRUS EM TOMATEIRO UTILIZANDO MÉTODOS BIOLÓGICO, SOROLÓGICO E MOLECULAR

Barrioli, CC¹, Almeida, JM², Lima, MF³

¹ *Universidade Paulista, Brasília, DF*

² *Universidade Católica Taguatinga, DF*

³ *Embrapa Hortaliças, Brasília, DF*

A doença “vira-cabeça” causada por espécies de tospovírus (*Tomato spotted wilt virus* -TSWV; *Groundnut ringspot virus* –GRSV; *Tomato chlorotic spot virus* -TCSV) é um dos principais problemas da cultura do tomate no Brasil, sendo uma das principais causas de perdas na produção. O objetivo desse trabalho foi realizar a detecção de tospovírus em 20 amostras de tomateiro exibindo sintomas semelhantes aos causados por esses vírus, coletadas no Distrito Federal (cvs. Soberana; Sena) empregando-se métodos sorológicos, biológicos e moleculares. No teste sorológico (*Double antibody sandwich/Enzyme-linked immunosorbent assay* - DAS-ELISA), antissoros policlonais contra TSWV, GRSV e TCSV, e conjugados foram empregados na concentração de 1mg/ml. A inoculação mecânica foi realizada nas plantas hospedeiras *Nicotiana rustica* e *Datura stramonium*, utilizando tampão fosfato pH 7,0 na proporção de 1:10 (p:v). A RT-PCR (transcrição reversa da reação em cadeia da polimerase) foi realizada utilizando-se RNA total como molde e os *primers* BR60/BR65 que amplificam parte do gene que codifica para a proteína do nucleocapsídeo. Os resultados indicaram boa correlação entre o número de amostras positivas para tospovírus utilizando-se os três métodos: sorológico, biológico e molecular. Todas as amostras produziram sintomas característicos de tospovírus nas hospedeiras *N. rustica* e *D. stramonium* e todas testaram positivo em DAS-ELISA (GRSV: 17; TSWV: 3). Entretanto, por meio da RT-PCR utilizando-se os *primers* BR60/BR65 foi possível obter amplificação (453 pb) apenas para 15 isolados. Esses resultados indicam a importância da utilização de mais de um método de detecção na diagnose de doenças de origem viral.